

III - SERVIÇOS CENTRAIS

5. PARQUE CALOUSTE GULBENKIAN (Relatório do Arqº. Viana Barreto, de Outubro de 1979 e despacho do Senhor Engº. Guimarães Lobato, de 29.10.79) - O Conselho de Administração tomou conhecimento do teor do Relatório indicado em epígrafe e deu o seu acordo aos pontos enumerados, nos termos propostos, pelo que deverão ser abatidos e queimados todos os ulmeiros atacados pela "Graphium ulmi" e substituídos por lodões.

O Conselho de Administração verificou que, no momento presente, não parece possível conter a degradação a que chegou o Parque Calouste Gulbenkian não só por estar a ser frequentado por um elevado número de pessoas que excede em muito as suas possibilidades de lotação, mas também porque está constantemente a ser delapidado por numerosos frequentadores que não reúnem condições mínimas de civilidade e respeito pelo próprio Parque e por quem lá trabalha. Nestes termos,

e aproveitando a construção do Centro de Arte Moderna, o Conselho determinou que deverá, oportunamente, encerrar-se o Parque Calouste Gulbenkian ao público para se efectuar a recuperação e reconversão do Parque em referência. Foi também determinado que deverá estudar-se a melhor forma de proteger o Parque contra intromissões fora das horas normais em que estará aberto ao público.

O Conselho, nesta sequência, decidiu conceder poderes ao Senhor Engº. Guimarães Lobato para prosseguir, sempre em ligação com o Senhor Presidente, o estudo e execução desta orientação de molde a que o Parque Calouste Gulbenkian esteja em condições de, em Julho de 1981, poder ser reaberto ao público por ocasião do início das comemorações do 25º. aniversário da Fundação Calouste Gulbenkian.